

# ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: UMA INVESTIGAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL-RS

Alex Cesar Cavalheiro Marques<sup>1</sup>, Alessandra Barazzutti<sup>2</sup>, Ana Julia Teixeira Senna<sup>3</sup>,  
Ricardo Ribeiro Alves<sup>4</sup>

**Resumo:** O desenvolvimento local consiste num processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida. O objetivo do trabalho é analisar as iniciativas e as percepções dos experts vinculados às organizações do município de São Gabriel (RS) sobre propostas e decisões que interferem no desenvolvimento local sustentável. Definiram-se como ações prioritárias a oferta de ensino profissionalizante; implantação do gerenciamento dos resíduos sólidos gerados; promoção da qualificação e distribuição dos equipamentos de saúde no município e disponibilização de áreas para expansão industrial.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Sustentável. Estratégias. Local.

## STRATEGIES FOR LOCAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT: A RESEARCH IN THE CITY OF SÃO GABRIEL-RS

**Abstract:** Local development is an endogenous process of change that improves economy and quality of life. This paper aims to analyse the initiatives and perceptions of experts who work in organisations in São Gabriel (RS) of proposals and decisions that affect local sustainable development. As a conclusion, some suggested initiatives should be priority, such as vocational training, solid waste management; professional qualification, acquisition of health equipment for the local health facilities and finding land for industrial expansion.

**Keywords:** Development. Sustainable. Strategies. Local.

- 
- 1 Gestor Ambiental. Assistente Administrativo. Universidade Federal do Pampa, Câmpus São Gabriel/RS.
  - 2 Administradora. Especialista em Gestão Pública. Assistente Administrativo. Universidade Federal do Pampa, Câmpus São Gabriel/RS.
  - 3 Engenheira Agrícola. Doutora em Agronegócios. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa, Câmpus São Gabriel/RS.
  - 4 Administrador. Doutor em Ciência Florestal. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa, Câmpus São Gabriel/RS.

## 1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável têm sido alvos de grandes discussões e, principalmente, de preocupações ao longo dos anos, em virtude dos efeitos visíveis de desequilíbrios provocados pelo homem na natureza. Assim, são necessárias novas alternativas para o desenvolvimento das regiões, procurando aliar sustentabilidade, economia, sociedade e o meio ambiente.

A intensificação do uso dos recursos naturais foi acelerada a partir da Revolução Industrial, que, ao mesmo tempo em que promoveu o crescimento econômico, abrindo perspectivas de maior geração de riqueza, acabou por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente (DIAS, 2009).

Com as noções de “ecodesenvolvimento”, de Ignacy Sachs, na década de 70, e, depois de “desenvolvimento sustentável”, no Relatório Brundtland na década de 80, operou-se um esforço para compatibilização da sustentabilidade e do desenvolvimento, incorporando dimensões diversas daquelas relacionadas apenas à preservação dos recursos naturais (ROCHA, 2011).

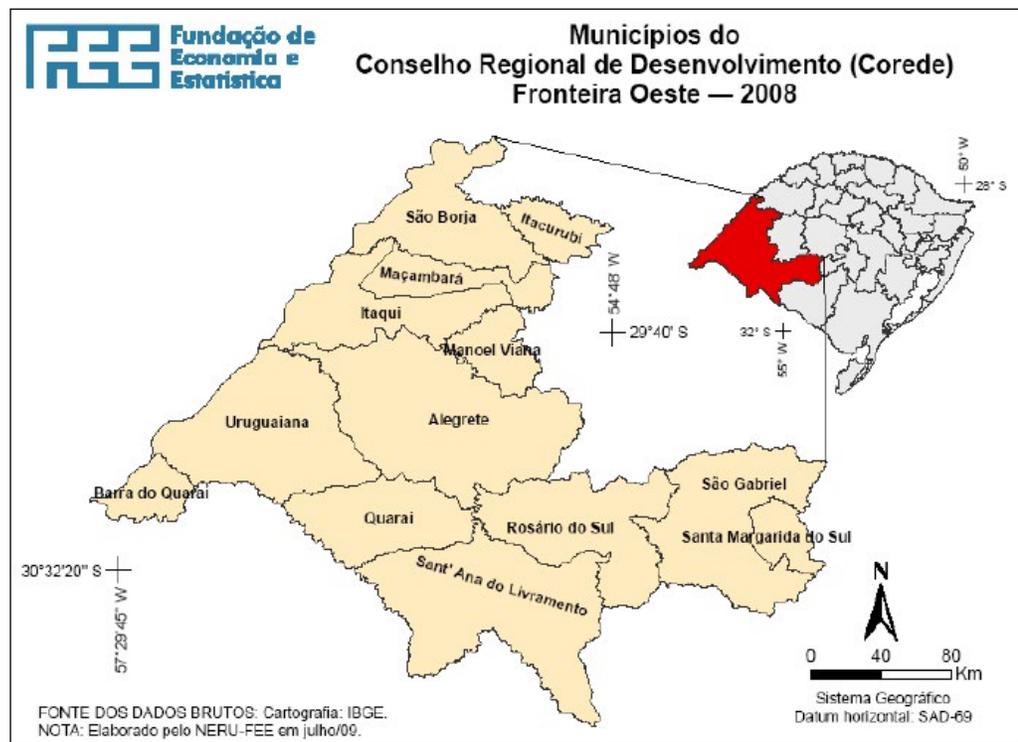
Ao longo das décadas seguintes, as ações, os projetos e os programas passaram a incluir a temática sustentável em suas proposições e iniciativas, incluindo aquelas que objetivam a promoção do desenvolvimento local.

Segundo Buarque (2006), o desenvolvimento local sustentável resultará da capacidade dos atores e da sociedade local de se estruturarem e se mobilizarem, com base em suas potencialidades e em sua matriz cultural, explorando suas prioridades e especificidades na promoção do dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar as iniciativas e as percepções dos experts vinculados às organizações sobre as propostas e decisões que interferem no desenvolvimento local sustentável.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

A região Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul possui 13 municípios (Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaquí, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, **São Gabriel** e Uruguaiana), que podem ser visualizados na Figura 1 (CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA OESTE, 2010).

Figura 1. Municípios da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Fundação de Economia e Estatística - FEE (2009).

São Gabriel é um município de porte médio da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, região onde as nucleações urbanas, distantes umas das outras, convertem-se em polos de logística, armazenamento, serviços e comércio regionais (SÃO GABRIEL, Prefeitura Municipal..., 2008).

Conforme a Prefeitura Municipal de São Gabriel (2008, p. 01):

A lógica de desenvolvimento destes tipos de cidade difere, substancialmente, daquelas situadas umas próximas das outras, como é o caso das regiões metropolitanas ou das regiões densamente povoadas do Estado, como a do Vale do Taquari. Em regiões com núcleos urbanos muito dispersos, o impacto de atividades das cidades vizinhas não é tão forte. Esta característica torna cada cidade ainda mais protagonista de seu próprio futuro: ou o município possui excepcionais riquezas naturais (como, por exemplo, petróleo) e atrai investidores ou depende de sua inventividade para desenvolver-se economicamente.

O município de São Gabriel, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), possui área de 5.023,821 km<sup>2</sup> e população total 60.425 habitantes (TABELA 1). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.699, ocupando a posição 1934 do *ranking* nacional (PNUD, 2013).

Tabela 1. Dados do município de São Gabriel

População 2010	60.425
Área da unidade territorial (Km <sup>2</sup> )	5.023,821
Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	12,03
Gentílico	Gabrielense

Fonte: IBGE, 2010.

A agropecuária (bovino de corte, arroz e soja) tem evidente importância na economia municipal, enquanto a indústria é incipiente. A pouca industrialização é relacionada à baixa agregação de valor aos produtos existentes e à pouca diversificação da economia do município (SÃO GABRIEL, Prefeitura Municipal..., 2008).

### 3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em seu caminho evolutivo o homem sempre utilizou a natureza para atender suas necessidades, extraindo dela os recursos, ignorando os fluxos ecológicos e as interações sistêmicas.

A revolução agrícola e o processo de urbanização determinaram uma concentração cada vez maior de pessoas ocupando espaços naturais e a industrialização intensificou as necessidades de utilização de recursos e apropriação e contaminação da natureza (DIAS, 2009). A partir da década de 60, a consciência dos problemas ambientais gerados pelo modelo de crescimento econômico adotado até então, fomentou discussões e debates globais em instâncias e eventos.

Os estudos do Clube de Roma resultaram no relatório denominado “Limites do Crescimento”, que previa a escassez dos recursos naturais, níveis perigosos de contaminação e o conseqüente declínio da população, propondo o congelamento do crescimento da população global e do capital industrial (BRÛSEKE, 1994).

Em 1972, foi realizada a Conferência de Estocolmo, com o objetivo de debater e organizar as relações entre o homem e o meio ambiente, especialmente o controle da poluição e o crescimento populacional. O evento, marcado pelas diferentes posturas de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, gerou a Declaração de Estocolmo e o Plano de Ação que deveria ser implementado para operacionalizar os princípios contidos na Declaração. Nele foram listadas 109 recomendações a serem seguidas (RIBEIRO, 2010).

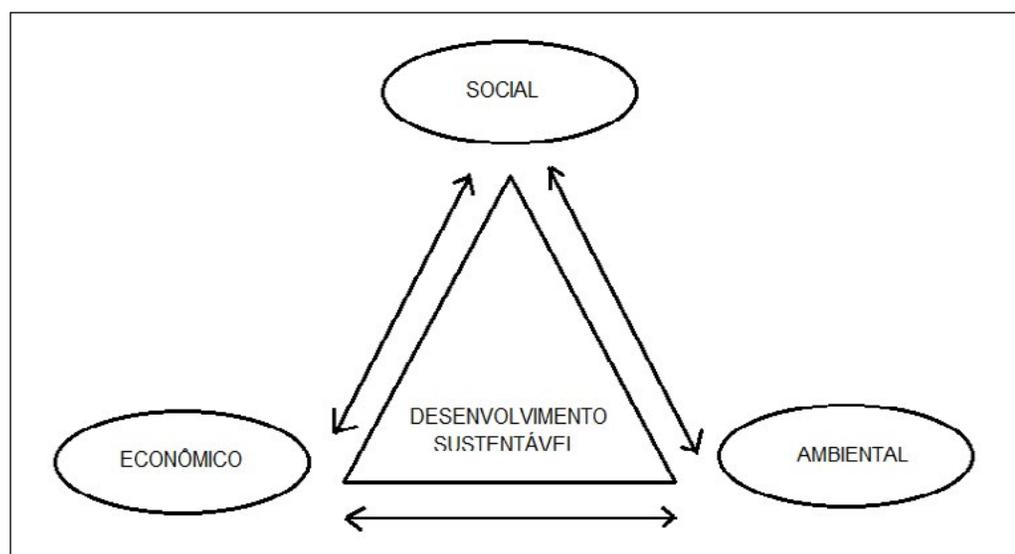
Durante o encontro da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), segundo Scotto (2010, p.32), pela primeira vez é apresentado o conceito de desenvolvimento sustentável:

A humanidade é capaz de tornar o desenvolvimento sustentável – de garantir que ela atenda as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também as suas. O conceito de desenvolvimento sustentável tem, é claro, limites – mas não limites absolutos, mas limitações impostas pelo estágio atual da tecnologia e da organização social, no tocante aos recursos ambientais, e pela capacidade da biosfera de absorver os efeitos da atividade humana. Mas tanto a tecnologia quanto a organização

social podem ser geridas e aprimoradas a fim de proporcionar uma nova era de crescimento econômico. Para a Comissão, a pobreza já não é inevitável. A pobreza não é um mal em si mesma, mas para haver desenvolvimento sustentável é preciso atender às necessidades básicas de todos e dar a todos a oportunidade de realizar suas aspirações de uma vida melhor (CMMAD, 1988: 9-10).

A partir do relatório *Nosso futuro comum*, percebeu-se a importância de os três pilares (FIGURA 2) e a necessidade da análise da sustentabilidade ambiental serem inseparável da sustentabilidade econômica e social (RUSCHEINSKY, 2004). O relatório traça caminhos para se alcançar a sustentabilidade do desenvolvimento por meio de políticas sociais e ambientais que deveriam ser adotadas nessa direção (SCOTTO, 2010).

Figura 2. Eixos do desenvolvimento sustentável



Fonte: Adaptada de Dias (2009).

A ideia de desenvolvimento sustentável não prevê apenas a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras, mas a elevação da qualidade de vida da espécie humana, procurando atender suas necessidades com melhores condições sociais (ROCHA, 2011).

A sustentabilidade pressupõe que se passe da gestão dos recursos para a gestão da própria humanidade. Para viver de uma maneira mais sustentável, deve-se assegurar que os produtos e processos da natureza sejam utilizados numa velocidade que permita sua regeneração (VAN BELLEN, 2004).

Em junho de 1992, o Brasil sediou a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida como Eco-92, o que estimulou o avanço do debate ambiental no Brasil. A Eco-92 foi um marco no estabelecimento de tratados e convenções que dão início a novo patamar de diálogo e negociações internacionais em torno das regulações ambientais entre os setores governamentais, movimentos sociais e ONGs (SCOTTO, 2010).

Um dos principais resultados da Conferência da Eco-92 foi a Agenda 21, que é o plano de ação da Organização das Nações Unidas para o início do século 21. Os países presentes na Conferência comprometeram-se a incluir em suas ações políticas econômicas, sociais e ambientais com base no conceito do desenvolvimento sustentável (BERTÉ, 2009).

Após a divulgação da Agenda 21, as expressões desenvolvimento sustentável e sustentabilidade adquiriram ampla visibilidade ao longo das últimas décadas (SCOTTO, 2010).

Atualmente, poucos são os discursos que, – ao se referirem às relações entre o modelo de desenvolvimento e o meio ambiente –, não mencionam, de uma forma ou outra, a palavra “sustentável” ou “sustentabilidade” (RUSCHEINSKY, 2004). Porém, a notoriedade do conceito está longe de corresponder a uma definição precisa, pois sinaliza apenas a direção, mas não mostra o caminho, permitindo assim múltiplas leituras – muitas delas ilegítimas (ROCHA, 2011).

Conforme Rocha (2000), faz-se necessário criar na consciência coletiva novo paradigma para que a própria sociedade seja capaz de discernir entre investimentos que trarão benefícios “reais” que promovam melhoria de vida, não só econômica, tanto para esta como para as gerações futuras.

#### **4 ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consciente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local. Ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local (BUARQUE, 2006).

O desenvolvimento endógeno, conforme Dallabrida (2010), está associado à capacidade de uma comunidade local de utilizar o potencial de desenvolvimento existente em um território e dar resposta aos desafios que se apresentam em um momento histórico determinado.

Em geral, os projetos de desenvolvimento estão ligados a algum tipo de vocação da região, como a existência de atividades típicas ou históricas, ou a alguma atividade econômica criada pelo planejamento em virtude da vontade política das lideranças locais ou regionais. Não há receita pronta ou um caminho pré-determinado para esse tipo de desenvolvimento (AMARAL FILHO, 2001).

As estratégias para a promoção do desenvolvimento local, de acordo com Buarque (2006), devem se estruturar em pelo menos três grandes pilares:

- Organização da sociedade;
- Agregação de valor na cadeia produtiva;

- Reestruturação e modernização do setor público local.

Conforme Buarque (2006), para atender aos pilares do desenvolvimento local sustentável, as estratégias a serem escolhidas devem emergir por meio de conselhos, da gestão pública e de gestores das cadeias produtivas locais. Na Figura 3, os blocos de organização estão estruturados nas respectivas áreas de atuação, a fim de desenvolver o plano estratégico em um conjunto de ações integradas com objetivo de assegurar a sinergia socioeconômica, cultural e político-institucional.

Figura 3. Operacionalização das estratégias de promoção do desenvolvimento local

Conselhos	Gestão Pública	Cadeias Produtivas Locais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação e fortalecimento de conselhos e instâncias institucionais em desenvolvimento local sustentável para a gestão compartilhada e capacitação da sociedade para a participação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e implementação de projeto de reestruturação e modernização da gestão pública municipal (incluindo finanças públicas municipais) e capacitação técnico-profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo das cadeias produtivas dominantes localmente, com identificação dos estrangulamentos e definição de iniciativas e ações que promovam o desenvolvimento e a competitividade da economia municipal</li> </ul>

Fonte: Elaborado a partir de Buarque (2006).

É preciso, ainda, considerar que as estratégias de desenvolvimento regional deverão levar em conta tanto a geração atual como as futuras. Ao menos num futuro próximo, espera-se nova proposta que busque, na sociedade de cada local, estratégias que aliem as expectativas de desenvolvimento e a disposição de quanto cada comunidade se propõe “a pagar” no que se refere ao uso dos recursos naturais a sua volta (ROCHA, 2000).

## 5 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar as iniciativas e as percepções dos experts vinculados às organizações sobre propostas e ações de desenvolvimento local sustentável.

A Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com sua característica multicampi, inserida na região Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, prevê em seu Projeto Institucional o compromisso com o desenvolvimento sustentável da região, tendo o importante papel de agente transformador. O desenvolvimento sustentável é tema recorrente de estudos e debates no Bacharelado de Gestão Ambiental do Câmpus São Gabriel da UNIPAMPA, sendo este o município escolhido para a realização da presente pesquisa.

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre desenvolvimento sustentável e estratégias de promoção do desenvolvimento local.

Posteriormente, fez-se um levantamento dos programas e projetos existentes na região sobre as ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Identificaram-se e analisaram-se dois documentos principais: Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Oeste (2010- 2020) e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de São Gabriel (PDDUA), mais especificamente seu Volume II, denominado Planejamento Estratégico. Os dados secundários, conforme Malhotra (2001), são de fácil acesso, relativamente pouco dispendiosos e de obtenção rápida. Por isso, essa etapa antecedeu a coleta de dados primários. A análise de dados secundários disponíveis é um pré-requisito para a coleta de dados primários.

A seguir, com base na fundamentação teórica, passou-se à etapa de elaboração e estruturação do roteiro de entrevista para a coleta de dados primários. Os dados primários, de acordo com Malhotra (2001), são dados originados pelo pesquisador para a finalidade específica de solucionar um problema.

O Quadro 1 apresenta a caracterização da construção do instrumento de coleta de dados.

Quadro 1. Caracterização da construção do instrumento de coleta de dados

<b>Grupo de Questões</b>	<b>Temática abordada</b>	<b>Nº de questões</b>	<b>Documentos balizadores para a construção das questões</b>
Grupo 1	Desenvolvimento Sustentável	8	Planejamento Estratégico COREDE-FO, Prefeitura Municipal de São Gabriel, referencial bibliográfico.
Grupo 2	Estratégias de Desenvolvimento	12	Planejamento Estratégico COREDE-FO, Prefeitura Municipal de São Gabriel, referencial bibliográfico.

Fonte: Dados do Autor, 2013.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevistas semiestruturado que serviu como base para a realização das entrevistas com experts. A escolha deste método é justificada por se tratar de uma fonte de informação de dados primários e também por permitir maior interação entre o pesquisador e o entrevistado. Os entrevistados foram selecionados por serem especialistas ou/e representantes de atores sociais vinculados às organizações responsáveis pelas decisões que poderiam promover o desenvolvimento local. As entrevistas ocorreram pessoalmente, com gravações e anotações feitas simultaneamente, no mês de agosto de 2013. Foram entrevistados cinco experts, sendo cada um deles representante de uma organização, conforme especifica o Quadro 2.

Quadro 2. Perfil dos entrevistados

<b>Instituição</b>	<b>Cargo</b>	<b>Áreas de formação</b>
1. UNIPAMPA	Professor Adjunto	Ciências Econômicas, Desenvolvimento Regional, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Gestão Ambiental
2. PREFEITURA	Secretária do Planejamento	Economista, Economia Regional e Urbana, Educação para o Trânsito
3. INSTITUTO HARMONIA	Vice-presidente administrativo financeiro	Farmácia, Bioquímica, Gestão de Pessoas, <i>Marketing</i>
4. IRGA	Assistente Técnico	Engenharia Agrônômica
5. COOPAMPA	Presidente	Ensino Médio

Fonte: Dados do Autor, 2013.

A escolha dos entrevistados ocorreu a partir da proposição de Buarque (2006) que indica que a investigação sobre as ações e práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável são, em sua maioria, originadas nos Conselhos, na gestão pública e em cadeias produtivas locais.

O primeiro expert entrevistado é o professor adjunto representante da UNIPAMPA e pesquisador da área de desenvolvimento regional e sustentabilidade, e foi selecionado como representante da sociedade, formador de opinião. O segundo expert entrevistado é secretário de planejamento da Prefeitura Municipal de São Gabriel e foi selecionado como representante da gestão pública. O terceiro expert entrevistado é vice-presidente administrativo financeiro no Instituto Harmonia, e foi selecionado como representante da sociedade, formador de opinião. O quarto expert entrevistado é engenheiro agrônomo, assistente técnico do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), e foi selecionado como representante das cadeias produtivas locais. O quinto expert entrevistado é presidente da Cooperativa dos Apicultores do Pampa (COOPAMPA), e foi selecionado como segundo representante das cadeias produtivas locais. Atualmente, três dos entrevistados possuem participação ativa em Conselhos Municipais.

## **6 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**

Na primeira questão foi perguntado aos respondentes qual setor eles acreditam que contribui mais para elevar os índices de desenvolvimento da região. O setor que mais contribui para elevar os índices de desenvolvimento em curto prazo, na opinião dos entrevistados, é o primário, seguido pelo setor terciário e pela gestão pública. A contribuição em longo prazo ficou dividida entre os setores primário e terciário

Perguntados sobre a exploração do Mercosul como potencialidade para desenvolvimento, os entrevistados consideraram que as ações nesse sentido não estão sendo exploradas ou estão sendo pouco exploradas - apenas a rede hoteleira tem se beneficiado desse potencial. As justificativas foram a falta de capacitação nos setores envolvidos e a inexistência de uma política de comércio no Mercosul.

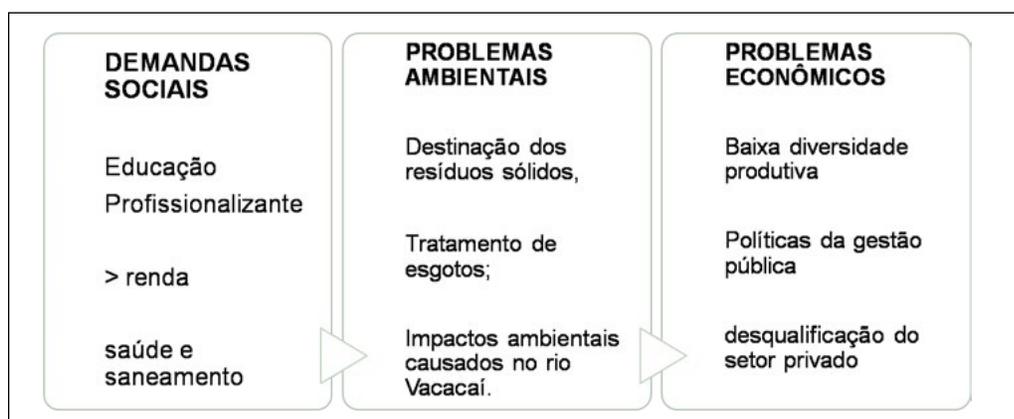
No que se refere às potencialidades econômicas que os experts identificam na região e atividades econômicas que poderiam ser desenvolvidas, a dependência do setor primário se sobressai, sendo a atividade mais mencionada a indústria de beneficiamento. Logo após, surge o turismo, além das seguintes atividades rurais citadas pelos experts entrevistados: piscicultura, apicultura e agricultura familiar. Sobre as demandas e carências sociais mais urgentes no município de São Gabriel, destacou-se a educação profissionalizante. Ainda foram pontuadas as seguintes demandas: atendimento aos idosos, à mulher e à criança; estratégias de distribuição de renda; qualificação para pequenos negócios; saúde e saneamento básico; oportunidades de trabalho e moradia.

Ao serem perguntados sobre os problemas na economia do município, os experts criticaram intensamente as políticas da gestão pública, especialmente no que se refere aos cargos de comissão, indicados pelos representantes eleitos. Na opinião dos entrevistados, faltam conhecimento e habilidade a esses profissionais para o desenvolvimento das políticas necessárias ao setor e a alternância partidária não permite a realização de projetos de longo prazo. Além desses fatores, a baixa diversidade produtiva, a falta de criatividade e de qualificação no setor privado foram apontadas como problemas para o desenvolvimento econômico.

Quanto aos problemas ambientais que deveriam receber atenção prioritária no município, os experts mencionaram: a destinação dos resíduos sólidos, o tratamento de esgotos, a poluição e o assoreamento dos rios. Houve ainda preocupação com a contaminação de águas subterrâneas, especialmente o aquífero Guarani.

A Figura 4 sintetiza as demandas e os problemas do município na perspectiva dos eixos da sustentabilidade.

Figura 4. Síntese de demandas e problemas identificados pelos experts no município de São Gabriel-RS



Fonte: Dados do Autor, 2013.

Uma das questões abordadas com os entrevistados foi sobre o modelo empregado nas regiões desenvolvidas que priorizou o crescimento econômico e estabeleceu-se por meio das forças de mercado (produção e consumo), provocando desigualdades sociais e

degradação ambiental. Sobre esse tema foi perguntado aos experts “que princípios você acredita que devam ser seguidos para que se alcance o desenvolvimento local sustentável?”. Os princípios citados foram: (1) compreender as demandas locais; (2) apostar na formação cidadã em relação ao local onde se vive; (3) incentivar novas vivências; (4) promover estudos e projetos para o desenvolvimento; (5) integrar as Secretarias do município (internamente) e a Prefeitura com outras esferas (externas); (6) investir em Educação, educação ambiental e conscientização para o consumo sem excessos; (7) buscar modelos positivos já utilizados e adaptá-los ao local; e (8) estagnar o êxodo rural com políticas de qualificação do homem do campo.

Para Buarque (2006), as estratégias de promoção do desenvolvimento local sustentável surgem nos conselhos, nos quais há maior representatividade dos órgãos tomadores de decisão. A participação dos entrevistados em Conselhos e Instâncias de Desenvolvimento foi tema da pergunta que fecha o primeiro grupo de questões da entrevista, em que se constatou que três entrevistados participam de Conselhos Municipais.

## **7 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**

Os entrevistados foram questionados sobre a existência de planejamento estratégico na sua organização voltado para o desenvolvimento local sustentável.

As respostas destacaram as ações de planejamento específicas dos setores em que atuam: as ações da produção orizícola estadual, a agregação de valor nas cadeias produtivas por meio da apicultura, a conservação do patrimônio histórico articulando educação, cultura e turismo. Estão sendo desenvolvidos projetos isolados, sem articulação. Dessa maneira, não se conseguiu a caracterização das ações de planejamento citadas com a amplitude necessária para serem consideradas planejamento estratégico para o desenvolvimento local sustentável. Os respondentes foram questionados sobre as formas de incentivo pela gestão pública ao empreendedorismo relacionado às atividades sustentáveis e foram estimulados a sugerir ações.

A capacitação, qualificação e os cursos profissionalizantes que favorecem o empreendedor se sobressaíram nas respostas. Na opinião dos experts, os serviços: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) são fundamentais para essa estratégia. Sugeriu-se a criação de uma incubadora de empresas, talvez com o apoio e a assistência da Universidade, para que tenham tempo para se desenvolver. Ressaltaram-se a importância de incentivar o empreendedorismo por meio de associações e cooperativas e a essencialidade da assistência técnica.

Os entrevistados percebem o turismo como uma atividade de grande potencial para o município e citam como atrações a arquitetura, a história, a cultura e o turismo rural. Estas atrações possibilitam o desenvolvimento de roteiros, estratégias e planos como a criação de um evento que represente a cidade, embasado no que acontece na Festa da Uva. As dificuldades apontadas para o setor são: a falta de estrutura, de preparação dos envolvidos e de atividades para atrair o turista.

Perguntados sobre instituições com papéis centrais para o desenvolvimento da região e instituições que fazem falta ao município, os entrevistados foram unânimes em apontar a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) como instituição essencial para o desenvolvimento regional e local. Em seguida, Prefeituras e Universidades foram as mais mencionadas. Sobre as instituições que fazem falta ao município os entrevistados, em sua maioria, não souberam especificar, citando genericamente as de fomento financeiro e desenvolvimento econômico - social. Apenas um expert citou o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Os experts criticaram em seus depoimentos a atuação da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e as Universidades e relataram que essas instituições são pouco efetivas nas suas ações. Segundo um expert, a comunidade desconhece as ações dessas instituições e sugere maior divulgação por meio de eventos.

As respostas dos experts quando questionados sobre as cadeias produtivas com potencial para se desenvolverem no município de São Gabriel destacam a citricultura. Receberam referências as seguintes cadeias produtivas: extração de minérios (xisto) e horticultura.

Na Tabela 2 visualizam-se as prioridades elencadas pelos experts sobre os elementos que contribuem para o desenvolvimento sustentável do município, classificadas em ordem crescente. Tais propostas foram sugeridas pelo Planejamento Estratégico Municipal.

Tabela 2 - Prioridades elencadas pelos experts sobre elementos que contribuiriam para o desenvolvimento sustentável

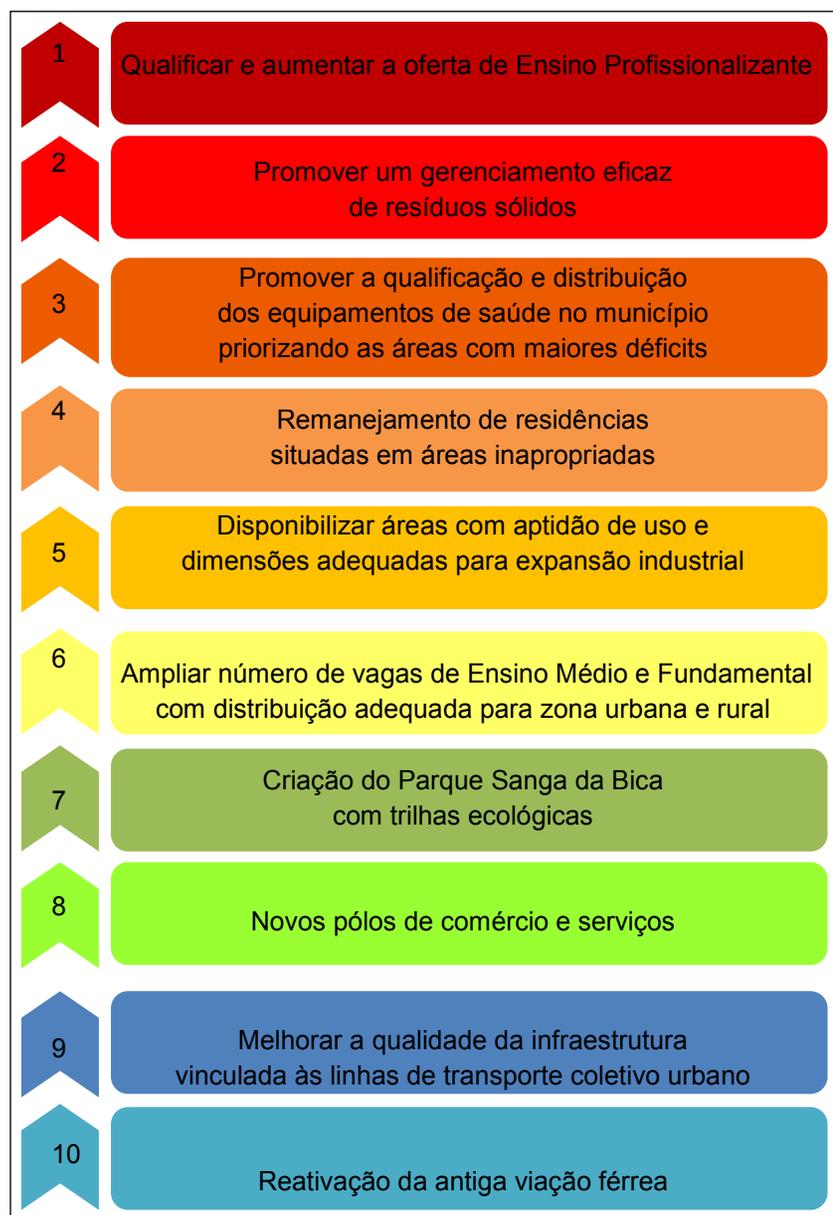
Expert	1	2	3	4	5	Média	Ranking
Criação do Parque Sanga da Bica com trilhas ecológicas	5	9	4	9	6	6,6	7
Novos polos de comércio e serviços	10	4	8	7	7	7,2	8
Reativação da antiga viação férrea	9	10	9	10	8	9,2	10
Qualificar e aumentar a oferta de Ensino Profissionalizante - implantação de escola técnica agrícola	6	3	1	1	1	2,4	1
Disponibilizar áreas com aptidão de uso e dimensões adequadas para expansão industrial	4	2	5	5	10	5,2	5
Promover um gerenciamento eficaz de resíduos sólidos	1	5	2	2	2	2,4	2
Remanejamento de residências situadas em áreas inapropriadas	7	6	7	3	3	5,2	4
Promover a qualificação e distribuição dos equipamentos de saúde no município priorizando as áreas com maiores déficits (rural/alta densidade populacional/baixa renda)	2	1	6	4	4	3,4	3
Ampliar número de vagas de Ensino Médio e Fundamental com distribuição adequada para zona urbana e rural	8	7	3	6	5	5,8	6
Melhorar a qualidade da infraestrutura vinculada às linhas de transporte coletivo urbano	3	8	10	8	9	7,6	9

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Para a apuração das prioridades, foi calculada a média aritmética de cada elemento. Os resultados desse cálculo representam a colocação no *ranking* de prioridades das ações, em ordem crescente. Em caso de empate, o critério utilizado para ordenação foi a repetição (Moda) das melhores classificações, conforme os apontamentos dos entrevistados.

Para melhor visualização, na Figura 5, elaborou-se um gráfico no qual a ordem de prioridades está representada pelas cores mais quentes.

Figura 5. Prioridades apontadas pelos experts entrevistados



Fonte: Dados do Autor, 2013.

A contribuição das universidades para o desenvolvimento sustentável local é tema de questão da pesquisa. Segundo os experts, a Universidade deve contribuir: (1) formando profissionais que tenham a perspectiva do desenvolvimento local; (2) por meio de parcerias e convênios com Instituições locais para desenvolver projetos; (3) com o suporte para soluções; (4) o ensino profissionalizante; (5) pesquisa de potenciais desconhecidos. Comentou-se ainda sobre o desconhecimento da comunidade a respeito das ações e dos cursos das Universidades, considerados fechados e sem divulgação. Além disso, foi mencionado que os acadêmicos saem despreparados e sem perspectivas para o mercado de trabalho.

No tocante à importância das redes de produção e consumo locais, os experts destacaram a relevância das redes no abastecimento das atividades locais. A geração de empregos, a internalização do lucro, a redução dos recursos envolvidos e da degradação ambiental foram citados como vantagens dessa prática. Os experts consideram as feiras de produtos uma boa alternativa e comentaram ainda que essas deveriam atingir os bairros e periferias.

Sobre as políticas de conservação de recursos naturais locais os experts em geral não percebem ações com esse objetivo. Apontam como principais problemas: o saneamento básico, a destinação de resíduos e a falta de uma política para áreas de risco. Como sugestões mencionaram: criação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente; apoio das Universidades para criação de políticas; investimentos em conscientização dos proprietários de terra locais para determinação de Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Estimulados a emitir opinião sobre a municipalização dos licenciamentos ambientais os entrevistados consideraram essa ação positiva, pois deve agilizar os processos de licenciamento. No entanto, fizeram ressalvas quanto à aptidão e capacidade dos agentes, estrutura do setor responsável e protecionismo e comprometimento dos agentes com políticos e empreendedores locais.

O tema educação foi frequente nas declarações dos entrevistados: capacitação e qualificação na promoção de empregos, educação de qualidade para população de baixa renda – educação profissionalizante, educação para cidadania e profissionalização em todas as áreas.

Além da educação, foram citados empreendedorismo, projetos para acessar recursos federais, melhorar os serviços de saúde, moradia com saneamento, coleta de lixo, combater o êxodo rural e dar assistência técnica ao homem do campo.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação do desenvolvimento sustentável na perspectiva local não é uma tarefa fácil, pois abrange o conhecimento multidisciplinar e diversas dimensões precisam estar contempladas.

Conhecer as estratégias dos tomadores de decisão é um primeiro passo; avaliar a pertinência, a execução e a aceitação dessas propostas é essencial. Para a realização desta pesquisa, buscaram-se analisar o conhecimento e a experiência de especialistas, que são atores sociais e representantes das organizações envolvidas no desenvolvimento local. As

ações e propostas elencadas nos documentos foram discutidas por meio de entrevistas com os experts na perspectiva dos três eixos da sustentabilidade: ambiental, social e econômico.

Os resultados demonstraram que, no âmbito social e na promoção da qualidade de vida, a educação se destaca como uma demanda urgente, especialmente a profissionalizante. Porém, a educação básica e a ambiental também se sobressaíram nas demandas apontadas pelos respondentes. As considerações dos entrevistados revelaram que diversos setores carecem de profissionais capacitados, qualificados, e essa característica limita as oportunidades sociais e os potenciais de desenvolvimento.

No campo ambiental, a preocupação dos experts concentrou-se em três fatores: destinação dos resíduos sólidos, tratamento de esgotos e impactos ambientais causados no rio Vacacaí.

A pesquisa indicou que a vocação econômica local está vinculada ao setor primário. Como potencialidade para o segundo setor aparece o beneficiamento da produção primária. A arquitetura, a história e a cultura foram destacadas como atrativos que geram potencial para o estímulo do desenvolvimento turístico. Como cadeias produtivas potenciais para se desenvolverem no município de São Gabriel, destacaram-se a citricultura, extração de minérios e a horticultura.

A qualificação e o aumento da oferta de ensino profissionalizante; promoção de gerenciamento eficaz de resíduos sólidos; promoção da qualificação e a distribuição dos equipamentos de saúde no município; o remanejamento de residências situadas em áreas inapropriadas e a disponibilização de áreas para expansão industrial foram consideradas pelos experts como ações prioritárias para o desenvolvimento local.

Dentre os princípios que devem ser seguidos para que se alcance o desenvolvimento local sustentável estão: compreensão das demandas locais; conscientização da população; integração das Secretarias do município; integração da Prefeitura com outras esferas; investimento em educação e educação ambiental e políticas de qualificação do homem do campo.

Sugere-se a continuidade da pesquisa com outros experts e/ou representantes de outras organizações que desempenhem papel importante no desenvolvimento local sustentável, com a finalidade de atingir maior abrangência de segmentos e compreensão das demandas sociais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair do. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. [S.l.] IPEA, 2001.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: IBPEX; São Paulo: Saraiva, 2009.

- BRÜSEKE, Franz Josef. **O Problema do Desenvolvimento Sustentável**. In: Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. Recife: INPSO-FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais - Fundação Joaquim Nabuco, 1994.
- BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- COMISSÃO MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA OESTE. **Planejamento Estratégico (2010-2020)**. São Borja: Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Oeste, 2010.
- DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento Regional: Por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **FEE DADOS**. Disponível em: [http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel\\_modulo\\_pesquisa.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp) Acesso em: 15 jul. 2013.
- FILHO, Jair do Amaral. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. [S.l.] IPEA, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Rio Grande do Sul**: São Gabriel. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431830&search=rio-grande-do-sul|sao-gabriel>> Acesso em: 22 jul. 2013.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Índice de desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 05 set. 2013.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- ROCHA, Jefferson Marçal da. **A gestão dos recursos naturais: uma perspectiva de sustentabilidade baseada nas aspirações do “Lugar”**. In: *Estudo e debate*. Lajeado: Editora da Univates, 2000, p. 167-188.

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade em Questão: Economia, Sociedade e Meio Ambiente.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Sustentabilidade: uma paixão em movimento.** Porto Alegre: Sulina 2004.

SÃO GABRIEL (Município). Prefeitura Municipal de São Gabriel. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de São Gabriel:** Planejamento Estratégico. São Gabriel: Prefeitura Municipal, 2008. Disponível em: <<http://www.saogabriel.rs.gov.br/2013/comunidade/planoDiretor.html>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

SCOTTO, Gabriela. **Desenvolvimento Sustentável.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Desenvolvimento Sustentável:** Uma descrição das principais ferramentas de avaliação. Revista Ambiente e Sociedade. Vol VII, nº 1 jan / jun-2004.